



DIÁRIO DA REPÚBLICA

ÓRGÃO OFICIAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA

Preço deste número - Kz: 220,00

<p>Toda a correspondência, quer oficial, quer relativa a anúncio e assinaturas do «Diário da República», deve ser dirigida à Imprensa Nacional - E.P., em Luanda, Rua Henrique de Carvalho n.º 2, Cidade Alta, Caixa Postal 1306, www.imprensanacional.gov.ao - End. teleg.: «Imprensa».</p>	ASSINATURA		<p>O preço de cada linha publicada nos Diários da República 1.ª e 2.ª série é de Kz: 75.00 e para a 3.ª série Kz: 95.00, acrescido do respectivo imposto do selo, dependendo a publicação da 3.ª série de depósito prévio a efectuar na tesouraria da Imprensa Nacional - E. P.</p>
		Ano	
	As três séries	Kz: 611 799.50	
	A 1.ª série	Kz: 361 270.00	
	A 2.ª série	Kz: 189 150.00	
A 3.ª série	Kz: 150 111.00		

SUMÁRIO

Presidente da República

Decreto Presidencial n.º 185/18:

Aprova o Regime Jurídico da Carreira do Pessoal de Apoio Hospitalar. — Revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma, nomeadamente o Decreto n.º 29/97, de 18 de Abril.

Decreto Presidencial n.º 186/18:

Aprova o Regime Jurídico da Carreira Médica. — Revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma, nomeadamente o Decreto n.º 39-G/92, de 28 de Agosto.

Decreto Presidencial n.º 187/18:

Aprova o Regime Jurídico da Carreira de Enfermagem. — Revoga toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma, nomeadamente o Decreto Presidencial n.º 254/10, de 17 de Novembro.

Tendo em conta o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto, de Bases do Sistema Nacional de Saúde;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea l) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

ARTIGO 1.º (Aprovação)

É aprovado o Regime Jurídico da Carreira do Pessoal de Apoio Hospitalar, anexo ao presente Decreto Presidencial, de que é parte integrante.

ARTIGO 2.º (Revogação)

É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma, nomeadamente o Decreto n.º 29/97, de 18 de Abril.

ARTIGO 3.º (Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões suscitadas na interpretação e aplicação do presente Diploma são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 4.º (Entrada em vigor)

O presente Decreto Presidencial entra em vigor na data da sua publicação.

Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 27 de Junho de 2018.

Publique-se.

Luanda, aos 24 de Julho de 2018.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decreto Presidencial n.º 185/18 de 6 de Agosto

Tendo em conta que os avanços verificados no Sector da Saúde resultantes da reforma administrativa em curso no País, nomeadamente na formação técnico-profissional e elevação do nível académico do pessoal de apoio hospitalar, bem como o enquadramento de algumas áreas de actuação da carreira, impõem a existência da mesma em moldes mais contextualizados com a realidade hospitalar e sanitária nacional;

Atendendo à necessidade de assegurar a qualidade e humanização do atendimento no Sector da Saúde, mormente no Serviço Nacional de Saúde;

**REGIME JURÍDICO
DA CARREIRA DO PESSOAL
DE APOIO HOSPITALAR**

**CAPÍTULO I
Disposição Geral**

**ARTIGO 1.º
(Objecto)**

O presente Diploma estabelece o Regime Jurídico da Carreira do Pessoal de Apoio Hospitalar do Serviço Nacional de Saúde.

**CAPÍTULO II
Estrutura da Carreira**

**ARTIGO 2.º
(Áreas de actuação)**

A carreira do pessoal de apoio hospitalar compreende as seguintes áreas de actuação:

- a)* Acção Médica;
- b)* Alimentação e Nutrição;
- c)* Tratamento de Roupa;
- d)* Aprovisionamento;
- e)* Condução de Ambulância.

**SECÇÃO I
Acção Médica**

**ARTIGO 3.º
(Grupo)**

A Área de Acção Médica integra os seguintes grupos:

- a)* Secretário Clínico;
- b)* Maqueiro;
- c)* Vigilante.

**ARTIGO 4.º
(Secretário Clínico)**

O grupo de Secretário Clínico integra as seguintes categorias:

- a)* Secretário Clínico de 1.ª Classe;
- b)* Secretário Clínico de 2.ª Classe;
- c)* Secretário Clínico de 3.ª Classe.

**ARTIGO 5.º
(Competências do Secretário Clínico)**

O Secretário Clínico tem as seguintes competências:

- a)* Registrar a informação e o acompanhamento dos utentes em todas as áreas;
- b)* Recepcionar e inscrever os utentes;
- c)* Realizar a limpeza de utensílios, instalações e acessos;
- d)* Fazer a gestão da agenda de consultas médica, nomeadamente adiantar consultas quando houver horário vago, realizar remarcações, fazer confirmação das consultas dos pacientes, manter os horários organizados, resolver situações de solicitação de encaixe com urgência, utilizar software de agenda electrónica e manter informados e actualizados os pacientes em consultas;
- e)* Atender os telefonemas e retomar as ligações;

- f)* Gerenciar os e-mails e respondê-los adequadamente;
- g)* Efectuar o registo dos dados pessoais dos pacientes na ficha de descrição;
- h)* Confirmar os dados dos pacientes já cadastrados;
- i)* Saber ouvir as queixas, explicações e dúvidas dos utentes;
- j)* Prestar informações decorrentes de orientação médica;
- k)* Organizar o fluxo de pacientes no Consultório, encaminhando para a Sala de Espera;
- l)* Zelar pela organização e tranquilidade do ambiente de trabalho;
- m)* Anotar e comunicar os recados deixados para o médico;
- n)* Chegar antecipadamente para abrir o Consultório e informar ao médico a agenda do dia;
- o)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

**ARTIGO 6.º
(Maqueiro)**

O grupo de Maqueiro integra as seguintes categorias:

- a)* Maqueiro de 1.ª Classe;
- b)* Maqueiro de 2.ª Classe;
- c)* Maqueiro de 3.ª Classe.

**ARTIGO 7.º
(Competências do Maqueiro)**

O Maqueiro tem as seguintes competências:

- a)* Auxiliar na recepção de doentes e transporte na maca, cadeiras de rodas ou outro meio disponível, para todos os serviços de urgências, consultas, internamentos e serviços de diagnóstico dentro e fora dos estabelecimentos;
- b)* Apoiar a equipa de enfermagem no tratamento do cadáver e proceder o transporte do mesmo para a Morgue;
- c)* Colaborar com os respectivos serviços na realização dos trâmites administrativos relacionados com as suas actividades;
- d)* Proceder à limpeza das macas nos respectivos locais de trabalho;
- e)* Receber, conferir e levar exames para o serviço solicitado;
- f)* Providenciar macas e cadeiras de rodas para o transporte de pacientes;
- g)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

**ARTIGO 8.º
(Vigilante)**

O grupo de Vigilante integra as seguintes categorias:

- a)* Vigilante de 1.ª Classe;
- b)* Vigilante de 2.ª Classe;
- c)* Vigilante de 3.ª Classe.

ARTIGO 9.º
(Competências do Vigilante)

O Vigilante tem as seguintes competências:

- a) Colaborar na prestação de cuidados de higiene e conforto aos doentes;
- b) Auxiliar nas tarefas de alimentação nas áreas respectivas, nomeadamente distribuir dietas do regime geral e terapêutica;
- c) Providenciar a manutenção da segurança e higiene nos locais de trabalho;
- d) Velar pela higienização do material utilizado depois da prestação dos actos e/ou cuidados;
- e) Preparar o material para a esterilização;
- f) Colaborar nas tarefas de recolha de material para análises;
- g) Preparar e levar material dos serviços técnicos;
- h) Proceder à recepção, arrumação e distribuição de roupas lavadas e à recolha de roupas sujas e suas entregas;
- i) Assegurar o serviço externo e interno de transporte de medicamentos e produtos de consumo corrente, necessário ao funcionamento de serviços;
- j) Assegurar o serviço de mensageiro e proceder à limpeza específica dos respectivos sectores, assim como dos seus acessos;
- k) Colaborar com os respectivos serviços na realização dos trâmites administrativos relacionados com as suas actividades;
- l) Executar corte de cabelo e barba do paciente;
- m) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO II
Alimentação e Nutrição

ARTIGO 10.º
(Grupo)

A Área de Alimentação e Nutrição integra os seguintes grupos:

- a) Cozinheiro;
- b) Copeiro.

ARTIGO 11.º
(Cozinheiro)

O grupo de Cozinheiro integra as seguintes categorias:

- a) Cozinheiro Principal;
- b) Cozinheiro de 1.ª Classe;
- c) Cozinheiro de 2.ª Classe;
- d) Cozinheiro de 3.ª Classe.

ARTIGO 12.º
(Competências do Cozinheiro)

O Cozinheiro tem as seguintes competências:

- a) Proceder à carga e descarga de materiais de sua área de actuação;

- b) Assegurar a recepção, o armazenamento e conservação dos géneros alimentícios;
- c) Preparar os alimentos destinados a confecção;
- d) Orientar o pessoal durante a preparação dos pratos, tipos de guarnição e quantidade a servir;
- e) Acompanhar e assegurar a qualidade de confecção dos pratos;
- f) Colaborar no estabelecimento das dietas gerais e terapêuticas e respectivas ementas;
- g) Verificar a ordem e limpeza das respectivas secções e utensílios;
- h) Manter em ordem o inventário da cozinha;
- i) Assegurar a preservação da qualidade dos serviços prestados;
- j) Preparar as guarnições para os pratos, executar e colaborar nos trabalhos de arrumação e limpeza da loiça e das instalações;
- k) Zelar pela higiene do ambiente de trabalho;
- l) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 13.º
(Copeiro)

O grupo de Copeiro integra as seguintes categorias:

- a) Copeiro de 1.ª Classe;
- b) Copeiro de 2.ª Classe;
- c) Copeiro de 3.ª Classe.

ARTIGO 14.º
(Competências do Copeiro)

O Copeiro tem as seguintes competências:

- a) Executar o empacotamento e acondicionamento da comida confeccionada, bem como as frutas e saladas;
- b) Servir refeições aos doentes nas enfermarias, trabalhadores em refeitório e proceder à limpeza da sua secção e utensílios;
- c) Lavar e limpar os vidros, loiças finas e talheres servidos;
- d) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO III
Tratamento de Roupas

ARTIGO 15.º
(Tratamento de Roupas)

A Área de Tratamento de Roupas integra os seguintes grupos:

- a) Operador de Lavandaria;
- b) Costureiro.

ARTIGO 16.º
(Operador de Lavandaria)

O grupo de Operador de Lavandaria integra as seguintes categorias:

- a) Operador de Lavandaria de 1.ª Classe;
- b) Operador de Lavandaria de 2.ª Classe;
- c) Operador de Lavandaria de 3.ª Classe.

ARTIGO 17.º
(Competências do Operador de Lavandaria)

Ao Operador de Lavandaria compete executar todas as tarefas inerentes ao tratamento de roupas, nomeadamente:

- a) Receber, lavar, passar a ferro, dobrar, arrumar e distribuir as roupas;
- b) Preparar e pôr em funcionamento o equipamento existente;
- c) Assegurar a desinfecção e preparação de autoclaves;
- d) Proceder à limpeza das instalações, equipamentos e utensílios do seu sector;
- e) Assegurar e garantir as regras de biossegurança e higiene no trabalho;
- f) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 18.º
(Costureiro)

O grupo de Costureiro integra as seguintes categorias:

- a) Costureiro de 1.ª Classe;
- b) Costureiro de 2.ª Classe;
- c) Costureiro de 3.ª Classe.

ARTIGO 19.º
(Competências de Costureiro)

O Costureiro tem as seguintes competências:

- a) Proceder ao corte, costura, concerto e aproveitamento das roupas;
- b) Manter a limpeza da sua secção e dos utensílios;
- c) Desempenhar as demais tarefas que se relacionam e se enquadram no âmbito da sua área.

SECÇÃO IV
Aprovisionamento

ARTIGO 20.º
(Grupo)

A Área de Aprovisionamento integra o grupo de Fiel de Armazém.

ARTIGO 21.º
(Fiel de Armazém)

O grupo de Fiel de Armazém integra as seguintes categorias:

- a) Fiel de Armazém de 1.ª Classe;
- b) Fiel de Armazém de 2.ª Classe;
- c) Fiel de Armazém de 3.ª Classe.

ARTIGO 22.º
(Competências do Fiel de Armazém)

O Fiel de Armazém tem as seguintes competências:

- a) Armazenar, conservar e distribuir materiais necessários, arrumando-os convenientemente em locais apropriados;
- b) Fornecer produtos solicitados e velar pela higiene do espaço físico e de armazenamento;
- c) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO V
Condução de Ambulância

ARTIGO 23.º
(Grupo)

A Área de Condução de Ambulância integra o grupo de Condutor de Ambulância.

ARTIGO 24.º
(Condutor de Ambulância)

O grupo de Condutor de Ambulância integra as seguintes categorias:

- a) Condutor de Ambulância Principal;
- b) Condutor de Ambulância de 1.ª Classe;
- c) Condutor de Ambulância de 2.ª Classe;
- d) Condutor de Ambulância de 3.ª Classe.

ARTIGO 25.º
(Competências do Condutor de Ambulância)

O Condutor de Ambulância tem as seguintes competências:

- a) Proceder ao transporte dos doentes para outras unidades hospitalares;
- b) Colaborar com os respectivos serviços na realização dos trâmites administrativos relacionados com a sua actividade;
- c) Proceder ao transporte de material biológico para outras dependências de saúde;
- d) Manter a limpeza das ambulâncias, macas, cadeiras de rodas e outros utensílios postos a sua disposição;
- e) Zelar pelo estado técnico da ambulância e comunicar as possíveis avarias aos serviços gerais;
- f) Auxiliar o pessoal técnico sempre que for solicitado;
- g) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

CAPÍTULO III

Ingresso, Acesso e Progressão na Carreira

ARTIGO 26.º
(Condições de ingresso)

1. O ingresso na carreira do pessoal de apoio hospitalar efectua-se na categoria mais baixa do grupo, mediante concurso público.

2. O provimento na categoria de ingresso do grupo de Secretário Clínico faz-se de entre indivíduos com curso médio.

3. Nas categorias dos demais grupos, o provimento faz-se de entre indivíduos habilitados com a 9.ª classe obrigatória ou com Curso Técnico-Profissional realizado em instituições de formação técnico-profissional legalmente reconhecidas.

ARTIGO 27.º
(Condições de acesso)

A promoção à categoria imediatamente superior faz-se, obedecendo cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Possuir, no mínimo, 3 (três) anos de permanência na categoria inferior;
- b) Possuir, no mínimo, 60 horas por ano de formação contínua;
- c) Ter avaliação de desempenho no mínimo de bom nos últimos 3 (três) anos.

ARTIGO 28.º
(Condições de progressão)

1. A progressão de categoria verifica-se após a permanência de 4 (quatro) anos na categoria anterior e avaliação de desempenho no mínimo de bom nesses anos.

2. A progressão de categoria pode verificar-se após a permanência de apenas 3 (três) anos na categoria anterior, se a avaliação de desempenho nos 2 (dois) últimos anos for muito bom.

CAPÍTULO IV
Regime de Trabalho

ARTIGO 29.º
(Modalidade de regime de trabalho)

1. As modalidades de regime de trabalho aplicáveis ao pessoal da carreira de apoio hospitalar obedecem a demanda, rácio, humanização dos servidores e utilizadores, perfil epidemiológico e outros factores subjacentes às características específicas da área.

2. A duração semanal de trabalho do pessoal da carreira de apoio hospitalar é de 30 horas semanais, podendo sofrer alterações por necessidades do serviço ou do pessoal, salvaguardados os interesses do serviço.

3. O pessoal em serviço por turnos e/ou jornada contínua têm direito a um intervalo não superior a 30 (trinta) minutos para refeição dentro do próprio estabelecimento ou serviço, que é considerado como trabalho efectivamente prestado.

4. O pessoal da carreira de apoio hospitalar em regime de turno tem direito a 1 (um) dia de descanso semanal, acrescido de 1 (um) de descanso complementar (folga), devendo, em cada período de 4 (quatro) semanas, pelo menos um dos dias de descanso coincidir com sábado ou domingo.

ARTIGO 30.º
(Sistema de avaliação de desempenho)

O sistema de avaliação de desempenho do pessoal de apoio hospitalar é regulado por Diploma próprio.

ARTIGO 31.º
(Formação)

O órgão de gestão do estabelecimento e serviços devem promover cursos de formação contínua para garantir a preparação adequada ao exercício das funções previstas nos respectivos grupos e categorias da carreira de apoio hospitalar.

CAPÍTULO V
Disposições Finais e Transitórias

ARTIGO 32.º
(Transição para a carreira do pessoal de apoio hospitalar)

As regras de transição para as categorias previstas no presente Diploma são aprovadas por Decreto Executivo Conjunto dos Titulares dos Departamentos Ministeriais responsáveis pela Saúde, Administração Pública, Trabalho e Segurança Social e Finanças.

ARTIGO 33.º
(Remuneração)

A remuneração dos profissionais do pessoal de apoio hospitalar obedece ao disposto no estatuto remuneratório a aprovar pelo Titular do Poder Executivo.

ARTIGO 34.º
(Adequação do quadro de pessoal)

Devem os organismos interessados adequar os seus quadros de pessoal à nova estrutura da presente Carreira.

ARTIGO 35.º
(Enquadramento na categoria)

O enquadramento na categoria resultante da presente Carreira tem efeito a partir da data do Despacho de Provimento.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

Decreto Presidencial n.º 186/18
de 6 de Agosto

Atendendo a necessidade de se actualizar e ajustar a carreira aos novos desafios e as necessidades reais do Serviço Nacional de Saúde, contribuindo deste modo para melhoria de gestão da carreira e assistência médica;

Tendo em conta o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto, de Bases do Sistema Nacional de Saúde;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea l) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

ARTIGO 1.º
(Aprovação)

É aprovado o Regime Jurídico da Carreira Médica, anexo ao presente Decreto Presidencial, de que é parte integrante.

ARTIGO 2.º
(Revogação)

É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma, nomeadamente o Decreto n.º 39-G/92, de 28 de Agosto.

ARTIGO 3.º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões suscitadas na interpretação e aplicação do presente Decreto Presidencial são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 4.º
(Entrada em vigor)

O presente Diploma entra em vigor na data da sua publicação.

Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 27 de Junho de 2018.

Publique-se.

Luanda, aos 24 de Julho de 2018.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

**REGIME JURÍDICO
DA CARREIRA MÉDICA**

**CAPÍTULO I
Disposições Gerais**

ARTIGO 1.º
(Objecto)

O presente Diploma estabelece o Regime Jurídico da Carreira Médica.

ARTIGO 2.º
(Âmbito de aplicação)

As disposições previstas no presente Diploma são aplicáveis ao pessoal médico dos serviços e estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde, sem prejuízo da sua aplicação a estabelecimentos de saúde externos ao Serviço Nacional de Saúde.

ARTIGO 3.º
(Integração na carreira)

1. A integração na carreira determina o exercício das correspondentes funções, nos termos do presente Diploma.

2. Uma vez inserido na carreira, o médico exerce a sua actividade com plena responsabilidade profissional através do exercício correcto das funções assumidas, coopera com outros profissionais cuja acção seja complementar da sua, coordena e participa nas equipas de trabalho para o efeito constituídas.

**CAPÍTULO II
Estrutura da Carreira Médica**

ARTIGO 4.º
(Natureza e objectivos das carreiras)

1. A carreira médica tem a natureza de carreira profissional e o pessoal nela integrado, atenta a natureza e especificidade das funções, constitui um corpo especial, submetido ao regime específico do presente Diploma.

2. A instituição da carreira visa legitimar a garantia e a organização do exercício da actividade médica no Serviço Nacional de Saúde, com base nas adequadas habilitações profissionais e a sua evolução, em termos de formação permanente e a prática funcional.

3. A carreira médica estrutura-se e desenvolve-se por categorias hierarquizadas, às quais correspondem funções da mesma natureza e que pressupõem a posse de títulos de habilitação profissional.

ARTIGO 5.º
(Categorias da carreira)

1. A carreira médica é constituída pelas seguintes categorias:

- a) Médico Chefe de Serviço;
- b) Médico Assistente Graduado do Grupo A;
- c) Médico Assistente Graduado do Grupo B;
- d) Médico Assistente Graduado do Grupo C;
- e) Médico Assistente;
- f) Médico Interno de Especialidade e Médico Geral.

2. As categorias definidas no número anterior aplicam-se a todos os ramos da carreira médica.

ARTIGO 6.º
(Ramos da carreira médica)

1. No âmbito do presente Diploma, são considerados ramos da carreira médica, as áreas de especialidade que, embora com conhecimentos, competências, habilidades e objectos de acção diferentes, são agrupadas por áreas primordiais da sua actuação profissional.

2. Aos Médicos enquadrados na carreira médica compete exercer funções assistenciais, de gestão, de formação, de investigação e as demais que lhes forem incumbidas no âmbito da sua área de especialidade e ramo da carreira.

3. Considerando a especificidade das áreas de formação e intervenção em Ciências Médicas, são definidos os seguintes ramos da carreira médica:

- a) Ramo Hospitalar;
- b) Ramo de Saúde Pública e Administração;
- c) Ramo de Medicina Geral e Familiar;
- d) Ramo de Medicina do Trabalho;
- e) Ramo de Medicina Legal.

ARTIGO 7.º
(Composição dos ramos)

1. O Ramo Hospitalar é integrado pelos Licenciados em Medicina com especialidades clínicas, cirúrgicas ou em áreas médicas de exames especiais de diagnóstico.

2. O Ramo de Saúde Pública e Administração é integrado pelos Licenciados em Medicina com especialidade em saúde pública, epidemiologia, bioestatística, nutrição ou em administração hospitalar.

3. O Ramo de Medicina Geral e Familiar é integrado pelos Licenciados em Medicina com especialidade em medicina geral e familiar.

4. O Ramo de Medicina do Trabalho é integrado pelos Licenciados em Medicina, com especialidade em medicina do trabalho, medicina aeronáutica, medicina náutica, medicina de calamidades ou medicina desportiva.

5. O Ramo de Medicina Legal é integrado pelos Licenciados em Medicina com especialidade em medicina legal.

CAPÍTULO III
Competências

SECÇÃO I
Ramo Hospitalar

ARTIGO 8.º
(Médico Assistente do Ramo Hospitalar)

O Médico Assistente do Ramo Hospitalar tem as seguintes competências:

- a)* Prestar assistência e praticar actos médicos diferenciados;
- b)* Responsabilizar-se pelas unidades médicas funcionais quando designado;
- c)* Colaborar na formação dos internos quando existam;
- d)* Participar em equipas de urgência, interna e externa, quando designado;
- e)* Exercer, excepcionalmente, quando nomeado, as funções de Director de Serviço, quando não existir na unidade em causa profissional com categoria superior;
- f)* Realizar acções de formação de outros profissionais, sempre que necessário;
- g)* Participar em projectos de investigação científica;
- h)* Participar em júris de concursos de ingresso e acesso à carreira médica e avaliação de internato médico, sempre que indicado para o efeito;
- i)* Desempenhar as funções de Assistente Graduado ou de Chefe de Serviço, quando não existam, bem como nas ausências e impedimentos dos mesmos;
- j)* Realizar consultas externas e internas da sua área de especialidade, sempre que aplicável;
- k)* Realizar actos médicos e cirúrgicos da sua área de especialidade;
- l)* Colaborar em reuniões clínicas, científicas e de programação ou avaliação de actividades relacionadas com a sua área profissional;
- m)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 9.º
(Médico Assistente Graduado do Ramo Hospitalar)

O Médico Assistente Graduado do Ramo Hospitalar tem as mesmas competências que o Médico Assistente, acrescidas das seguintes:

- a)* Colaborar no desenvolvimento curricular dos assistentes;
- b)* Colaborar na dinamização da investigação científica;
- c)* Participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente e Assistente Graduado de grupo inferior ao seu, sempre que indicado para o efeito;
- d)* Coadjuvar os Chefes de Serviço da sua área e substituí-los nas suas ausências e impedimentos;

- e)* Orientar a formação de internos da sua área de especialidade;
- f)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 10.º
(Médico Chefe de Serviço do Ramo Hospitalar)

O Médico Chefe de Serviço do Ramo Hospitalar tem as mesmas competências que o Médico Assistente Graduado, acrescidas das seguintes:

- a)* Dinamizar e coordenar a investigação científica na área da respectiva especialidade;
- b)* Substituir o Director de Serviço da respectiva área nas suas ausências e impedimentos, quando para tal designado;
- c)* Dirigir os serviços das respectivas áreas de especialidade quando nomeado para o efeito;
- d)* Velar pela garantia de qualidade dos serviços prestados;
- e)* Presidir e participar em júris de ingresso e acesso de Assistente Graduado e Chefe de Serviço, quando designado para o efeito;
- f)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO II
Ramo de Saúde Pública e Administração

ARTIGO 11.º
(Médico Assistente do Ramo de Saúde Pública e Administração)

O Médico Assistente do Ramo de Saúde Pública e Administração tem as seguintes competências:

- a)* Responsabilizar-se por unidades funcionais de saúde pública, excepcionalmente, quando designado;
- b)* Colaborar na formação dos internos;
- c)* Participar na articulação das actividades de saúde pública com as de clínica geral;
- d)* Praticar actos médicos dentro dos limites do seu perfil;
- e)* Realizar acções de formação de outros profissionais, quando designado;
- f)* Cooperar com a autoridade sanitária;
- g)* Exercer os poderes de autoridade sanitária, quando designado;
- h)* Participar na definição de planos de acções dos centros de saúde;
- i)* Exercer, excepcionalmente, quando nomeado, as funções de Director de Centro de Saúde, quando não existir na unidade em causa profissional com categoria superior, bem como nas suas ausências e impedimentos;
- j)* Participar em projectos de investigação científica;

- k)* Participar em júris de concursos de ingresso e acesso a carreira médica e avaliação de internato médico;
- l)* Assegurar as funções de Assistente Graduado ou de Chefe de Serviço, quando não existam, bem como nas ausências e impedimentos;
- m)* Participar nas reuniões clínicas, científicas e de programação ou avaliação de actividades relacionadas com a sua área profissional;
- n)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 12.º

(Médico Assistente Graduado de Saúde Pública e Administração)

O Médico Assistente Graduado de Saúde Pública e Administração tem as mesmas competências que o Médico Assistente, acrescidas das seguintes:

- a)* Colaborar na dinamização da investigação em saúde pública;
- b)* Coordenar actividades em saúde pública;
- c)* Coadjuvar os Chefes de Serviços e substituí-los nas suas ausências e impedimentos quando designado;
- d)* Colaborar no desenvolvimento curricular dos internos e dos assistentes;
- e)* Participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente e Assistente Graduado de grupo inferior ao seu, sempre que designado para o efeito;
- f)* Orientar a formação de internos da sua área de especialidade;
- g)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 13.º

(Médico Chefe de Serviço de Saúde Pública e Administração)

O Médico Chefe de Serviço de Saúde Pública e Administração tem as mesmas competências que o Médico Assistente Graduado, acrescidas das seguintes:

- a)* Orientar a formação para a Saúde Pública e Administração em Saúde;
- b)* Promover a articulação das actividades de saúde pública e administração com a de clínica geral;
- c)* Dinamizar e coordenar a investigação científica na área da respectiva especialidade;
- d)* Substituir o Director de Serviço da respectiva área nas suas ausências e impedimentos, quando para tal designados;
- e)* Dirigir serviços das respectivas áreas de especialidade, quando nomeado para o efeito;
- f)* Velar pela garantia de qualidade dos serviços prestados;
- g)* Participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente Graduado e Chefe de Serviço;

- h)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientações superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO III

Ramo de Medicina Geral e Familiar

ARTIGO 14.º

(Assistente de Medicina Geral e Familiar)

O Assistente de Medicina Geral e Familiar tem as seguintes competências:

- a)* Exercer nos centros de saúde, hospitais municipais e suas extensões funções integradas nos programas de saúde pública, designadamente de assistência global às populações;
- b)* Actuar no âmbito dos serviços de assistência para acompanhamento dos utentes a seu cargo numa perspectiva de articulação dos cuidados primários com os serviços diferenciados;
- c)* Cooperar em programas de formação especialmente os destinados a esta carreira;
- d)* Colaborar em reuniões clínicas, científicas e de programação ou avaliação de actividades relacionadas com a sua área profissional;
- e)* Participar em programas de investigação;
- f)* Exercer funções de formador no âmbito das suas competências;
- g)* Velar pela garantia de qualidade dos serviços prestados;
- h)* Exercer, excepcionalmente, quando nomeado, as funções de Director do Centro de Saúde, Hospital Municipal e Director Municipal de Saúde, quando não existir na unidade em causa profissional com categoria superior;
- i)* Desempenhar funções da formação de outros profissionais, sempre que necessário;
- j)* Participar em projectos de investigação científica;
- k)* Participar em júris de concursos de ingresso e acesso a carreira médica e avaliação de internato médico, sempre que designado para o efeito;
- l)* Assegurar as funções de Assistente Graduado ou de Chefe de Serviço, quando não existam ou nas ausências e impedimentos;
- m)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 15.º

(Assistente Graduado de Medicina Geral e Familiar)

O Assistente Graduado de Medicina Geral e Familiar tem as mesmas competências que o Assistente de Medicina Geral e Familiar, acrescidas das seguintes:

- a)* Prestar assessoria técnica ao planeamento, organização e gestão da carreira e dos serviços de saúde;

- b) Colaborar no desenvolvimento curricular dos internos e dos assistentes;
- c) Colaborar na dinamização da investigação científica;
- d) Participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente e Assistente Graduado, sempre que designado para o efeito;
- e) Orientar a formação de internos da sua área de especialidade;
- f) Coadjuvar os Chefes de Serviço e substituí-los nas suas ausências e impedimentos;
- g) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 16.º

(Chefe de Serviço de Medicina Geral e Familiar)

O Chefe de Serviço de Medicina Geral e Familiar tem as mesmas competências que o Assistente Graduado de Medicina Geral e Familiar, acrescidas das seguintes:

- a) Orientar a formação de internos para a Medicina Geral e Familiar;
- b) Planear estratégias para abordagem de problemas na família, comunidades, baseados em diagnóstico técnico, clínico, epidemiológico e de necessidades de recursos, acompanhados por um programa estreito de avaliação de resultados, que permita a retroalimentação ao sistema;
- c) Dinamizar e coordenar a investigação científica na área da respectiva especialidade;
- d) Substituir o Director de Serviço da respectiva área nas suas ausências e impedimentos, quando para tal designados;
- e) Dirigir serviços das respectivas áreas de especialidade, quando nomeado para o efeito;
- f) Velar pela garantia de qualidade dos serviços prestados;
- g) Presidir e participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente Graduado e Chefe de Serviço;
- h) Coordenar a formação contínua, de formadores e a educação pós-graduada do ramo;
- i) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientações superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO IV

Ramo de Medicina do Trabalho

ARTIGO 17.º

(Assistente de Medicina do Trabalho)

O Assistente de Medicina do Trabalho tem as seguintes competências:

- a) Promoção da saúde, qualidade de vida e produtividade dos trabalhadores;
- b) Prevenção dos acidentes e das doenças do trabalho;

- c) Avaliação da capacidade do candidato a determinado trabalho e reavaliações periódicas da sua saúde enfatizando os riscos ocupacionais aos quais o trabalhador fica exposto;
- d) Assistência ao trabalhador vítima de acidente, doença ou incapacidade relacionada com o trabalho;
- e) Orientar os trabalhadores à utilização dos serviços de saúde a que entenda referenciá-los para adequada assistência, mediante relatório escrito confidencial;
- f) Participar em trabalhos de investigação;
- g) Exercer, excepcionalmente, quando nomeado, as funções de Director de Serviço, se não existir na unidade em causa profissional com categoria superior;
- h) Desempenhar funções da formação de outros profissionais, sempre que necessário;
- i) Participar em júris de concursos de ingresso e acesso a carreira médica e avaliação de internato médico;
- j) Assegurar as funções de Assistente Graduado ou de Chefe de Serviço, quando não existam ou nas ausências e impedimentos;
- k) Colaborar em reuniões clínicas, científicas e de programação ou avaliação de actividades relacionadas com a sua área profissional;
- l) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 18.º

(Assistente Graduado de Medicina do Trabalho)

O Assistente Graduado de Medicina do Trabalho tem as mesmas competências que o Assistente de Medicina do Trabalho, acrescidas das seguintes:

- a) Coordenar a actividade curricular dos internos de especialidade e dos assistentes;
- b) Colaborar no desenvolvimento curricular dos internos de especialidade e dos assistentes;
- c) Colaborar na dinamização da investigação científica;
- d) Participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente e Assistente Graduado de grupo inferior ao seu;
- e) Coadjuvar os Chefes de Serviço da sua área e substituí-los nas suas ausências e impedimentos;
- f) Orientar a formação de internos de especialidade na sua área;
- g) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientações superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 19.º

(Chefe de Serviço de Medicina do Trabalho)

O Chefe de Serviço de Medicina do Trabalho tem as mesmas competências que o Assistente Graduado de Medicina do Trabalho acrescida das seguintes:

- a) Responsabilizar-se pela gestão do serviço de saúde de trabalho;
- b) Elaborar relatórios mensais das áreas coordenadas e submetê-los à apreciação do Director Geral;
- c) Coordenar os programas de promoção, prevenção, vigilância da saúde, de avaliação das condições de trabalho e riscos profissionais e seu respectivo impacto na saúde dos trabalhadores;
- d) Coordenar programas de melhoria contínua da qualidade dos serviços;
- e) Dinamizar e coordenar a investigação científica na área da respectiva especialidade;
- f) Substituir o Director de Serviço da respectiva área nas suas ausências e impedimentos, quando para tal designados;
- g) Dirigir os serviços das respectivas áreas de especialidade quando nomeado para o efeito;
- h) Velar pela garantia de qualidade dos serviços prestados;
- i) Presidir e participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente, Assistente Graduado e Chefe de Serviço;
- j) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientações superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO V

Ramo de Medicina Legal

ARTIGO 20.º

(Assistente de Medicina Legal)

O Assistente de Medicina Legal tem as seguintes competências:

- a) Exercer as actividades do médico-legal e praticar em actos periciais diferenciados;
- b) Elaborar relatórios e pareceres médico-legais;
- c) Participar na formação dos internos de especialidade;
- d) Integrar a escala de urgência de exames periciais médico-legais;
- e) Orientar o pessoal Técnico de Diagnóstico e Terapêutica e o pessoal Técnico-Ajudante de Medicina Legal na realização das suas tarefas;
- f) Participar em projectos de investigação científica;
- g) Integrar programas de melhoria de qualidade;
- h) Participar em projectos de investigação científica;
- i) Responsabilizar-se por unidades móveis médico-legais;
- j) Articular a prestação e a continuidade da intervenção médico-legal com os médicos das restantes áreas de exercício profissional;

- k) Exercer, excepcionalmente, quando nomeado, as funções de Director de Serviço, se não existir na unidade em causa, profissional com categoria superior;
- l) Participar em júris de concursos de ingresso e acesso a carreira médica e avaliação de internato médico;
- m) Assegurar as funções de Assistente Graduado ou de Chefe de Serviço, quando não existam ou nas suas ausências e impedimentos;
- n) Colaborar em reuniões clínicas científicas e de programação ou avaliação de actividades relacionadas com a sua área profissional;
- o) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 21.º

(Assistente Graduado de Medicina Legal)

O Assistente Graduado de Medicina Legal tem as mesmas competências que o Assistente de Medicina Legal, acrescidas das seguintes:

- a) Coadjuvar o Chefe de Serviço e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos;
- b) Participar no desenvolvimento curricular dos internos de especialidade e dos Médicos Assistentes;
- c) Colaborar na dinamização de programas de melhoria de qualidade;
- d) Colaborar no desenvolvimento de projectos de investigação científica;
- e) Colaborar no desenvolvimento de projectos de bioética;
- f) Participar de projectos de informatização médico-legal e de telemedicina;
- g) Participar nos protocolos de intervenção médico-legal, bem como na gestão de gabinetes médico-legais e outras unidades específicas;
- h) Colaborar no desenvolvimento curricular dos internos e dos assistentes;
- i) Participar em júris de progressão e promoção às categorias de Assistente e Assistente Graduado de grupo inferior ao seu;
- j) Orientar a formação de internos da sua área de especialidade;
- k) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente de acordo com a sua categoria.

ARTIGO 22.º

(Chefe de Serviço de Medicina Legal)

O Chefe de Serviço do ramo de Medicina Legal tem as mesmas competências que o Assistente Graduado de Medicina Legal, acrescidas das seguintes:

- a) Coordenar programas de melhoria contínua da qualidade;

- b) Dinamizar e coordenar projectos de investigação científica;
- c) Dinamizar e coordenar projectos de bioética;
- d) Coordenar projectos de informatização médico-legal e de telemedicina;
- e) Coordenar os protocolos de intervenção médico-legal, bem como a gestão dos Gabinetes Médico-Legais;
- f) Substituir o Director de Serviço da respectiva área nas suas ausências e impedimentos, quando para tal designados;
- g) Dirigir serviços das repetidas áreas de especialidade quando nomeado para o efeito;
- h) Velar pela garantia de qualidade dos serviços prestados;
- i) Presidir e participar em júris de ingresso e acesso às categorias de Assistente Graduado e Chefe de Serviço;
- j) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientações superiormente de acordo com a sua categoria.

SECÇÃO VI

Médico Interno de Especialidade e Médico Geral

ARTIGO 23.º

(Categorias transitórias)

1. As categorias de Médico Interno de Especialidade e Médico Geral são, nos termos do presente Diploma, consideradas categorias transitórias de ingresso à carreira médica.

2. A gestão orçamental e organizacional destas categorias é da responsabilidade do Departamento Ministerial responsável pelo Sector da Saúde e são reguladas em Diploma próprio.

CAPÍTULO IV

Provimento, Acesso e Progressão

ARTIGO 24.º

(Condições de ingresso e promoção)

1. O ingresso e promoção na carreira médica são efectuados mediante concurso público, nos termos do presente Diploma e legislação sobre a matéria.

2. O provimento na categoria de ingresso é feito por contrato administrativo de provimento.

3. Para efeitos de ingresso na carreira médica, considerando a sua especificidade e carência nacional, é estabelecido como idade limite de ingresso, os 45 (quarenta e cinco) anos.

4. Quando for inquestionável o interesse nacional por alta qualificação de algum Médico Especialista, pode ser admitido Médico com idade superior a 45 (quarenta e cinco) anos.

ARTIGO 25.º

(Provimento do Chefe de Serviço)

São requisitos para o provimento na categoria de Chefe de Serviço os seguintes:

- a) Ter estado na categoria de assistente graduado do Grupo A durante 4 (quatro) anos;

b) Ter orientado pelo menos 5 (cinco) internos de especialidade;

c) Ter tido avaliação positiva nos últimos 4 (quatro) anos.

ARTIGO 26.º

(Provimento do Assistente Graduado do Grupo A)

1. São requisitos para o provimento na categoria de Assistente Graduado do Grupo A os seguintes:

a) Ter estado na categoria de Assistente Graduado do Grupo B durante 4 (quatro) anos;

b) Ter orientado pelo menos 5 (cinco) internos de especialidade;

c) Ter tido avaliação positiva nos últimos 4 (quatro) anos;

d) Ter feito ao menos 2 (dois) cursos de superação profissional.

2. O requisito exigido na alínea b) é aplicável apenas às unidades com idoneidade formativa.

ARTIGO 27.º

(Provimento do Assistente Graduado do Grupo B)

1. São requisitos para o provimento na categoria de Assistente Graduado do Grupo B os seguintes:

a) Ter estado na categoria de Assistente do Grupo C durante 4 (quatro) anos;

b) Ter orientado pelo menos 5 (cinco) internos de especialidade;

c) Ter tido avaliação positiva nos últimos 4 (quatro) anos;

d) Ter feito ao menos 2 (dois) cursos de superação profissional.

2. O requisito exigido na alínea b) é aplicável apenas às unidades com idoneidade formativa.

ARTIGO 28.º

(Provimento do Assistente Graduado do Grupo C)

1. São requisitos para o provimento na categoria de Assistente Graduado do Grupo C os seguintes:

a) Ter estado na categoria de assistente durante 4 (quatro) anos;

b) Ter tutelado pelo menos 5 (cinco) internos de especialidade;

c) Ter tido avaliação positiva nos últimos 3 (três) anos;

d) Ter feito ao menos 2 (dois) cursos de superação profissional.

2. O requisito exigido na alínea b) é aplicável apenas às unidades com idoneidade formativa.

ARTIGO 29.º

(Provimento do Médico Assistente)

É requisito para o provimento na categoria de Assistente ser Médico Especialista em qualquer área médica.

ARTIGO 30.º

(Provimento do Médico Interno de Especialidade)

É requisito para o provimento na categoria de Interno de Especialidade ser Licenciado em Medicina a frequentar o internato de especialidade em unidade de formação com idoneidade.

ARTIGO 31.º
(Provimento do Médico Geral)

É requisito para o provimento na categoria de Médico Geral ser Licenciado em Medicina, colocado em exercício profissional em nível de atenção primária e secundária.

CAPÍTULO V
Regime de Trabalho

ARTIGO 32.º
(Tempo de trabalho)

Os Médicos vinculados à carreira médica exercem a sua actividade em regime de tempo integral, com ou sem dedicação exclusiva, ou em regime do tempo parcial.

ARTIGO 33.º
(Regime de tempo integral)

1. Ao regime de tempo integral correspondem a 35 (trinta e cinco) horas de trabalho normal por semana.

2. Os Médicos do Ramo Hospitalar e de Medicina Geral e Familiar exercem a sua actividade em regime de dedicação exclusiva, correspondendo a 42 (quarenta e duas) horas de trabalho por semana.

3. Os Médicos referidos no número anterior podem renunciar ao regime de dedicação exclusiva com pré-aviso de 90 (noventa) dias, dirigido ao Órgão Máximo da Unidade.

ARTIGO 34.º
(Regime de tempo parcial)

Ao regime de tempo parcial corresponde à duração de até 20 (vinte) horas de trabalho normal por semana.

ARTIGO 35.º
(Dedicação exclusiva)

1. O regime de dedicação exclusiva é incompatível com o desempenho de qualquer actividade profissional pública ou privada, sem prejuízo do desempenho de funções docentes, mediante autorização, nos termos da lei.

2. Por necessidade das unidades hospitalares ou ao abrigo de acordos com outras instituições, as unidades sanitárias podem estabelecer contratos por tempo determinado, em regime de tempo parcial, com médicos de outras instituições.

CAPÍTULO VI
Disposições Finais e Transitórias

ARTIGO 36.º
(Transição para a carreira médica)

1. As regras de transição para as categorias previstas no presente Diploma são aprovadas por Decreto Executivo Conjunto dos Titulares dos Departamentos Ministeriais responsáveis pela Saúde, Administração Pública, Trabalho e Segurança Social e das Finanças.

2. É vedada a promoção na carreira médica aos Médicos sem especialidade, com grau académico de Mestre em Ciências de Medicina, enquadrados na categoria de Assistente e de Doutor na categoria de Assistente Graduado do Grupo C.

3. É vedada a promoção na carreira médica aos Médicos sem especialidade que, a título extraordinário, tenham sido enquadrados na categoria de Assistente.

ARTIGO 37.º
(Remuneração)

A remuneração do pessoal médico obedece ao estatuído no estatuto remuneratório a aprovar pelo Titular do Poder Executivo.

ARTIGO 38.º
(Adequação do quadro de pessoal)

Devem os organismos interessados adequar os seus quadros de pessoal à nova estrutura da presente Carreira Médica.

ARTIGO 39.º
(Enquadramento na categoria)

O enquadramento na categoria resultante da presente Carreira tem efeito a partir da data do Despacho de Provimento.

Decreto Presidencial n.º 187/18
de 6 de Agosto

Atendendo a necessidade de se actualizar a carreira de enfermagem, estabelecendo explicitamente os deveres dos Profissionais de Enfermagem, permitindo deste modo uma melhor actuação e uma resposta eficaz em situação de crise ou de risco, bem como a observância de princípios éticos em todos os domínios da sua actuação profissional;

Tendo em conta o disposto no n.º 2 do artigo 14.º da Lei n.º 21-B/92, de 28 de Agosto, de Bases do Sistema Nacional de Saúde;

O Presidente da República decreta, nos termos da alínea l) do artigo 120.º e do n.º 3 do artigo 125.º, ambos da Constituição da República de Angola, o seguinte:

ARTIGO 1.º
(Aprovação)

É aprovado o Regime Jurídico da Carreira de Enfermagem, anexo ao presente Decreto Presidencial, de que é parte integrante.

ARTIGO 2.º
(Revogação)

É revogada toda a legislação que contrarie o disposto no presente Diploma, nomeadamente o Decreto Presidencial n.º 254/10, de 17 de Novembro.

ARTIGO 3.º
(Dúvidas e omissões)

As dúvidas e omissões suscitadas na interpretação e aplicação do presente Diploma são resolvidas pelo Presidente da República.

ARTIGO 4.º
(Entrada em vigor)

O presente Decreto Presidencial entra em vigor na data da sua publicação. Apreciado em Conselho de Ministros, em Luanda, aos 27 de Junho de 2018.

Publique-se.

Luanda, aos 24 de Julho de 2018.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.

REGIME JURÍDICO DA CARREIRA DE ENFERMAGEM

CAPÍTULO I Disposições Gerais

ARTIGO 1.º (Objecto)

O presente Diploma regula o Regime Jurídico da Carreira de Enfermagem.

ARTIGO 2.º (Âmbito de aplicação)

O presente Diploma aplica-se a todos os profissionais de saúde de enfermagem dos serviços e estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde, bem como dos estabelecimentos de saúde externos ao Serviço Nacional de Saúde.

CAPÍTULO II Natureza e Estrutura da Carreira

ARTIGO 3.º (Natureza da carreira)

A carreira de enfermagem integra funções de natureza técnica e específica pelo que se estrutura no âmbito das carreiras de regime especial da função pública e para efeitos de estruturação dos quadros de pessoal, insere-se no quadro de pessoal técnico.

ARTIGO 4.º (Estrutura da carreira)

1. A carreira de enfermagem é única e enquadra grupos de Profissionais Técnicos Superiores, Técnicos e Auxiliares.

2. O grupo de Enfermeiro Superior integra as seguintes categorias:

- a) Enfermeiro Especializado de 1.ª Classe;
- b) Enfermeiro Especializado de 2.ª Classe;
- c) Enfermeiro Especializado de 3.ª Classe;
- d) Enfermeiro de 1.ª Classe;
- e) Enfermeiro de 2.ª Classe;
- f) Enfermeiro de 3.ª Classe.

3. O grupo de Pessoal Técnico integra as seguintes categorias:

- a) Bacharel em Enfermagem de 1.ª Classe;
- b) Bacharel em Enfermagem de 2.ª Classe;
- c) Bacharel em Enfermagem de 3.ª Classe.

4. O grupo de Pessoal Técnico Médio integra as seguintes categorias:

- a) Técnico Médio de Enfermagem Especializado de 1.ª Classe;
- b) Técnico Médio de Enfermagem Especializado de 2.ª Classe;
- c) Técnico Médio de Enfermagem Especializado de 3.ª Classe;
- d) Técnico Médio de Enfermagem de 1.ª Classe;
- e) Técnico Médio de Enfermagem de 2.ª Classe;
- f) Técnico Médio de Enfermagem de 3.ª Classe.

5. O grupo de Pessoal Auxiliar compreende as seguintes categorias:

- a) Auxiliar de Enfermagem de 1.ª Classe;
- b) Auxiliar de Enfermagem de 2.ª Classe;
- c) Auxiliar de Enfermagem de 3.ª Classe.

CAPÍTULO III Competências

SECÇÃO I Enfermeiro Especializado

ARTIGO 5.º (Competências do Enfermeiro Especializado)

1. Nos termos do presente Diploma, é considerado Enfermeiro Especializado o titular do diploma ou certificado de licenciatura em enfermagem, com um curso de especialização na área de saúde, conferido por uma Instituição de Ensino Superior, nacional ou estrangeira devidamente reconhecida pelos órgãos competentes do País, nos termos da legislação vigente.

2. O Enfermeiro Especializado tem as seguintes competências:

- a) Prestar cuidados de enfermagem que requeiram um nível mais profundo de conhecimento e habilidades, e actuar especialmente junto do paciente em situação de crise ou risco;
- b) Estabelecer prioridades de intervenção no atendimento do paciente em situação de urgência e emergência;
- c) Definir e utilizar indicadores que permitam a equipa de enfermagem avaliar, de uma forma sistemática, as mudanças verificadas na situação de saúde do paciente e introduzir as medidas correctivas julgadas necessárias;
- d) Responsabilizar-se pela Área de Enfermagem nas equipas multi-profissionais no que diz respeito ao diagnóstico de saúde da comunidade e a realização das intervenções de enfermagem deles decorrentes;
- e) Emitir parecer sobre a localização ou instalações, equipamentos, pessoal e organização de unidades prestadoras de cuidados na área de sua especialidade;
- f) Responsabilizar-se pela formação dos profissionais de enfermagem e outras da unidade de cuidados e elaborar o respectivo plano anual de actividade;
- g) Elaborar os projectos de formação a realizar no estabelecimento ou serviço;
- h) Realizar e participar em trabalhos de investigação em saúde, visando a melhoria dos cuidados;
- i) Prescrever os medicamentos, estabelecidos em programas e protocolos aprovados pelas instituições de saúde;
- j) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente, de acordo com o seu perfil.

3. A prescrição de medicamentos estabelecida na alínea i) não dá lugar a suplemento remuneratório, salvo se a mesma actividade for desenvolvida fora do limite do tempo normal de trabalho estabelecido no regime da carreira de enfermagem em vigor e desde que superiormente autorizado.

SECÇÃO II
Enfermeiro

ARTIGO 6.º
(Competências do Enfermeiro)

1. Nos termos do presente Diploma, é considerado Enfermeiro o Licenciado em Enfermagem titular do diploma ou certificado conferido pela Instituição de Ensino Superior, nacional ou estrangeira, devidamente reconhecida pelos órgãos competentes do País, nos termos da legislação vigente.

2. Na gestão de instituições de saúde, o Enfermeiro tem as seguintes competências:

- a) Participar na definição das políticas nacionais de saúde;
- b) Gerir os serviços de saúde e coordenar a assistência na instituição de actuação;
- c) Realizar consultoria, auditoria e emitir parecer sobre a matéria de enfermagem;
- d) Realizar a consulta de enfermagem;
- e) Desenvolver a sistematização de assistência de enfermagem;
- f) Prestar os cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas;
- g) Gerir o processo de trabalho em saúde de acordo com os princípios éticos e com resolubilidade, tanto a nível individual como colectivo, em todos os âmbitos de actuação profissional;
- h) Gerir a assistência de enfermagem aos utentes que necessitem de cuidados diferenciados e administrar os medicamentos conforme prescrição médica;
- i) Gerir os recursos humanos das instituições de saúde, no âmbito do redimensionamento, recrutamento, selecção, enquadramento e distribuição de pessoal, educação contínua, avaliação de desempenho, liderança, supervisão e carreira;
- j) Integrar, trabalhar com a equipa de saúde e delegar aos profissionais a responsabilidade e autoridade de coordenação do trabalho e supervisão;
- k) Identificar os determinantes das condições de trabalho na área de saúde dos trabalhadores, incluindo normas de biossegurança;
- l) Gerir recursos humanos, materiais e financeiros necessários ao desenvolvimento da assistência de saúde;
- m) Gerir o sistema de informação, necessário ao desenvolvimento da assistência de saúde;

- n) Promover a articulação intersectorial na comunidade, de forma a obter condições favoráveis para a prestação da assistência de saúde;
- o) Favorecer e participar nas actividades de integração docente-assistencial;
- p) Assistir a gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido;
- q) Prevenir e controlar sistematicamente os danos que possam ser causados aos utentes durante a assistência;
- r) Prevenir e controlar sistematicamente a infecção hospitalar e de doenças transmissíveis em geral;
- s) Emitir parecer nos projectos de construção ou reforma de unidades de saúde;
- t) Integrar a comissão de júri para o processo de selecção de profissionais de enfermagem para cargo e emprego.

3. Na gestão de programas de saúde, o Enfermeiro tem as seguintes competências:

- a) Participar na definição, execução e avaliação de políticas de programas de saúde, ao seu nível;
- b) Gerir programas de saúde, assegurando os recursos humanos, materiais e financeiros indispensáveis para o seu desenvolvimento;
- c) Planear, organizar, coordenar, executar e avaliar os serviços da assistência de enfermagem e dos programas de saúde;
- d) Identificar progressivamente as características gerais da área geográfica abrangida pelo programa;
- e) Promover e estimular a participação comunitária em todas as fases de desenvolvimento do programa;
- f) Promover informação, educação e comunicação visando a melhoria de saúde da população;
- g) Participar na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde.

4. Na gestão de escolas e programas de ensino, o enfermeiro tem as seguintes competências:

- a) Participar na definição das políticas educacionais de enfermagem no âmbito da integração profissional regional e internacional;
- b) Gerir os programas de ensino e assegurar os recursos humanos, materiais e financeiros indispensáveis para o seu desenvolvimento;
- c) Participar na elaboração e/ou revisão dos currículos dos Cursos de Enfermagem do País, de acordo com as necessidades de saúde da população e as normas dos Departamentos Ministeriais responsáveis pela Saúde e pela Educação;
- d) Coordenar o desenvolvimento dos programas de ensino;
- e) Elaborar com a equipa de docentes e técnicos administrativos os planos de actividades pedagógicas e administrativas;

- f) Participar no processo de selecção e acompanhamento dos estudantes;
- g) Promover a avaliação sistemática da instituição e do programa de ensino e de seus resultados;
- h) Identificar fontes, buscar e produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional e de saúde;
- i) Planear, programar e avaliar os cursos de formadores em todos os níveis, de acordo com as exigências legais;
- j) Dirigir a instituição de formação em saúde, chefiar o departamento e coordenar os cursos para formação e actualização do pessoal em todos os níveis;
- k) Elaborar, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimentos que objectivem a qualificação da prática profissional;
- l) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente, de acordo com o seu perfil.

SECÇÃO III
Bacharel em Enfermagem

ARTIGO 7.º
(Competências do Bacharel em Enfermagem)

1. Nos termos do presente Diploma, é considerado Bacharel em Enfermagem o titular do diploma ou certificado de Bacharelato em Enfermagem conferido pela Instituição de Ensino Superior, nacional ou estrangeira, devidamente reconhecida pelos órgãos competentes do País, nos termos da legislação em vigor.

2. O Bacharel em Enfermagem tem as seguintes competências:

- a) Compreender tanto a nível individual como colectivo, todos os âmbitos de actuação da política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- b) Reconhecer e actuar nos diferentes cenários da prática profissional;
- c) Identificar as necessidades individuais e colectivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, considerando os pressupostos dos modelos clínicos e epidemiológicos;
- d) Administrar os medicamentos prescritos pelo médico de acordo com os certos;
- e) Gerir o Serviço de Enfermagem e coordenar a assistência no local de actuação;
- f) Gerir processo de trabalho em enfermagem com princípios éticos e resolubilidade profissional;
- g) Planificar, implementar, supervisionar e avaliar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e doença, no âmbito local;

- h) Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade de vida dos utentes;
- i) Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, família e comunidade;
- j) Participar no planeamento e avaliação dos programas de assistência à saúde, da instituição de actuação;
- k) Integrar as acções de enfermagem nas equipas multi-profissionais;
- l) Respeitar os princípios éticos, políticos e normativos da profissão, como eixo da sua prática;
- m) Assegurar o seu auto-desenvolvimento técnico-científico;
- n) Participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objectivam a qualificação da prática profissional;
- o) Aplicar princípios de normas de higiene, saúde pessoal, ambiente e biossegurança;
- p) Realizar consultas e prescrição de medicamentos no âmbito dos protocolos existentes;
- q) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente, de acordo com o seu perfil.

3. A prescrição de medicamentos estabelecida na alínea p) não dá lugar a suplemento remuneratório, salvo se a mesma actividade for desenvolvida fora do limite do tempo normal de trabalho estabelecido no Regime da Carreira de Enfermagem em vigor e desde que superiormente autorizado.

SECÇÃO IV
Técnico Médio de Enfermagem Especializado

ARTIGO 8.º
(Competências do Técnico Médio de Enfermagem Especializado)

1. Nos termos do presente Diploma, o Técnico Médio de Enfermagem Especializado é o titular do diploma ou certificado de Técnico de Enfermagem e que tenha frequentado uma especialidade na área, numa instituição nacional ou estrangeira, devidamente reconhecida pelos órgãos competentes do País, nos termos da legislação em vigor.

2. O Técnico Médio de Enfermagem Especializado tem as mesmas responsabilidades nos termos do presente Diploma que o Técnico Médio de Enfermagem, sendo-lhe agregado os conhecimentos e habilidades específicas obtidas na sua especialização.

3. O Técnico Médio de Enfermagem Especializado tem as seguintes competências:

- a) Prestar cuidados de enfermagem diferenciados, no âmbito da sua especialização;
- b) Administrar os medicamentos prescritos pelo Médico de acordo com os certos;
- c) Estabelecer prioridades de intervenção no atendimento do paciente, em situação de urgência;

- d)* Definir e utilizar indicadores que permitam à Equipa de Enfermagem avaliar, de uma forma sistemática, as mudanças verificadas na situação de saúde do paciente e introduzir as medidas correctivas julgadas necessárias;
- e)* Responsabilizar-se pela Área de Enfermagem nas equipas multi-profissionais, no que diz respeito ao diagnóstico de saúde da comunidade e à consecução das intervenções de enfermagem delas decorrentes;
- f)* Emitir pareceres sobre localização/instalação, equipamentos, pessoal e organização de unidades prestadoras de cuidados na área de sua especialização;
- g)* Participar na formação de novos profissionais e na actualização dos profissionais da unidade de cuidados, elaborando, em articulação com o responsável de enfermagem pela formação permanente, o respectivo plano anual de actividades;
- h)* Colaborar nos projectos de formação realizados no estabelecimento ou serviço, no âmbito da sua especialidade;
- i)* Realizar ou colaborar em trabalhos de investigação em enfermagem;
- j)* Realizar consultas e prescrição de medicamentos no âmbito dos protocolos existentes;
- k)* Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente, de acordo com o seu perfil.

4. A prescrição de medicamentos estabelecida na alínea *j)* não dá lugar a suplemento remuneratório, salvo se a mesma actividade for desenvolvida fora do limite do tempo normal de trabalho estabelecido no Regime da Carreira de Enfermagem em vigor e desde que superiormente autorizado.

SECÇÃO V
Técnico Médio de Enfermagem

ARTIGO 9.º
(Competências do Técnico Médio de Enfermagem)

1. Nos termos do presente Diploma o Técnico Médio de Enfermagem é o titular do diploma ou certificado de Técnico Médio de Enfermagem conferido pela Instituição de Ensino Técnico-Profissional nacional ou no estrangeiro devidamente reconhecido pelos órgãos competentes de acordo com a legislação vigente.

2. O Técnico Médio de Enfermagem tem as seguintes competências:

- a)* Identificar as determinantes e as condicionantes do processo saúde-doença;
- b)* Identificar a estrutura e a organização do sistema de saúde vigente, com percepção crítica da situação da saúde pública;
- c)* Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipa de trabalho;
- d)* Planificar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade;
- e)* Realizar trabalhos em equipa e correlacionar conhecimento de várias disciplinas ou ciências tendo em conta o carácter interdisciplinar da área;
- f)* Actuar em programas de higiene e saúde, segurança e prevenção de acidentes de trabalho, incluindo as normas de biossegurança;
- g)* Aplicar os princípios de normas de higiene, saúde pessoal e ambiente;
- h)* Interpretar e aplicar a legislação referente aos direitos do utente e colaborar na melhoria do atendimento dos serviços de saúde;
- i)* Aplicar os princípios de conservação de recursos não renováveis e preservação do meio ambiente;
- j)* Aplicar os princípios ergonómicos na realização do trabalho;
- k)* Avaliar riscos iatrogénicos ao executar procedimentos técnicos;
- l)* Interpretar e aplicar normas e princípios éticos no exercício profissional, cumprindo na íntegra o código de ética da profissão;
- m)* Identificar, avaliar e cumprir com as rotinas e protocolos de trabalho;
- n)* Manusear equipamentos próprios do campo de actuação e zelar pela sua manutenção;
- o)* Registar as ocorrências e os serviços prestados, de acordo com as exigências do campo de actuação;
- p)* Prestar informação ao utente, ao sistema de saúde e a outros profissionais, sobre serviços que tenham sido prestados;
- q)* Orientar os utentes a assumirem com autonomia a própria saúde;
- r)* Realizar primeiros socorros em situação de emergência;
- s)* Executar actividades de assistência de enfermagem, de acordo com o seu perfil;
- t)* Executar actividades de apoio no desenvolvimento de programas de ensino, para as quais esteja habilitado;
- u)* Identificar os diferentes cenários, que a prática da sua actividade assim o exige e aplicar sobre estes conhecimentos, advindos das observações e pesquisa em enfermagem;
- v)* Participar na programação das actividades de enfermagem;
- w)* Administrar os medicamentos prescritos pelo Médico, de acordo com os certos;
- x)* Participar na orientação e supervisão do trabalho do Auxiliar de Enfermagem;
- y)* Participar dos trabalhos da equipa de saúde;

- z) Realizar consultas e prescrição de medicamentos no âmbito dos protocolos e programas existentes;
- aa) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente, de acordo com o seu perfil.

3. A prescrição de medicamentos estabelecida na alínea z) não dá lugar a suplemento remuneratório, salvo se a mesma actividade for desenvolvida fora do limite do tempo normal de trabalho estabelecido no Regime da Carreira de Enfermagem em vigor e desde que superiormente autorizado.

SECÇÃO VI Auxiliar de Enfermagem

ARTIGO 10.º (Competências do Auxiliar de Enfermagem)

1. Nos termos do presente Diploma, é considerado Auxiliar de Enfermagem o titular do certificado ou diploma de auxiliar de enfermagem, conferido pela instituição de ensino nos termos da lei e registado no órgão competente.

2. O Auxiliar de Enfermagem tem as seguintes competências:

- a) Desempenhar acções de enfermagem nos níveis de promoção e protecção da saúde;
- b) Recuperar e reabilitar a saúde de indivíduos e/ou grupos sociais;
- c) Executar os cuidados requeridos pelos pacientes;
- d) Prestar cuidados de enfermagem no preparo e acompanhamento de exames com finalidade diagnóstica;
- e) Seleccionar e assegurar a utilização de técnicas específicas no tratamento de utentes/meio ambiente/materiais e equipamentos com objectivo de controlar infecções e preservar os princípios de biossegurança;
- f) Prestar assistência de enfermagem em saúde colectiva e assistir o indivíduo nas diferentes fases do ciclo vital, a família e a comunidade, por meio da educação para saúde e da identificação precoce de risco e de agravos a integridade do paciente/comunidade, visando melhorar a qualidade de vida;
- g) Prestar assistência de enfermagem a pacientes com afecções clínicas e cirúrgicas, nas diferentes faixas etárias, contribuindo com o tratamento das complicações e na reabilitação das limitações recorrentes;
- h) Administrar medicamentos prescritos pelo médico de acordo com os certos;
- i) Prestar assistência de enfermagem a pacientes com transtorno mentais e usuários de substâncias estupefacientes, com vista ao tratamento, a reabilitação e a reintegração social;
- j) Prestar assistência de enfermagem a crianças sadia ou doente, nas diversas fases do seu desenvolvimento;

- k) Prestar assistência de enfermagem à mulher, ao adolescente e ao adulto, nos aspectos de reprodução;
- l) Resignar a dor, o sofrimento e a morte na prática de enfermagem;
- m) Aplicar na sua actividade diária os conhecimentos adquiridos em programas de actualização profissional;
- n) Realizar consultas e prescrição de medicamentos no âmbito dos protocolos e programas existentes;
- o) Preparar a unidade para acolhimento do utente;
- p) Prestar cuidados para o conforto e higiene do paciente;
- q) Observar, reconhecer descrever os sinais vitais e sintomas do paciente;
- r) Aplicar princípios ergonómicos na realização do trabalho;
- s) Prestar informações ao utente sobre os procedimentos a serem realizados;
- t) Realizar os primeiros socorros em situação de emergência;
- u) Participar dos trabalhos das equipas de saúde;
- v) Exercer as demais competências estabelecidas pelo presente Diploma e demais legislação em vigor, bem como as orientadas superiormente, de acordo com o seu perfil.

3. A prescrição de medicamentos estabelecida na alínea n) não dá lugar a suplemento remuneratório, salvo se a mesma actividade for desenvolvida fora do limite do tempo normal de trabalho estabelecido no Regime da Carreira de Enfermagem em vigor e desde que superiormente autorizado.

CAPÍTULO IV Ingresso, Acesso e Progressão na Carreira

ARTIGO 11.º (Condições de ingresso)

1. O ingresso na carreira de enfermagem faz-se na categoria mais baixa, mediante o concurso público, de acordo com o seguinte critério:

- a) Para a categoria de Enfermeiro de 3.ª Classe, de entre os indivíduos habilitados com o Curso de Licenciatura em Enfermagem;
- b) Para a categoria de Enfermeiro Especializado de 3.ª Classe, de entre os Enfermeiros Especializados nas respectivas áreas de actuação;
- c) Para a categoria de Técnico Médio de Enfermagem de 3.ª Classe, de entre os indivíduos habilitados com o Curso Médio de Enfermagem;
- d) Para a categoria de Técnico Médio Especializado de 3.ª Classe, de entre os Técnico de Enfermagem com curso médio, especializado nas respectivas áreas de actuação.

2. Com a entrada em vigor do presente Diploma, fica vedado o ingresso nas categorias de Bacharel de Enfermagem de 3.^a Classe e de Auxiliar de Enfermagem de 3.^a Classe.

ARTIGO 12.º
(Condições de acesso)

1. A promoção à categoria imediatamente superior faz-se, obedecendo cumulativamente aos seguintes requisitos:

- a) Ter, no mínimo, 4 (quatro) anos de permanência na categoria inferior;
- b) Ter, no mínimo, 120 horas de formação contínua;
- c) Ter avaliação de desempenho no mínimo de bom nos últimos 3 (três) anos.

2. O acesso à categoria superior é feito mediante o preenchimento dos requisitos exigidos para a categoria.

ARTIGO 13.º
(Condições de progressão)

1. A progressão de categoria verifica-se após a permanência de 5 (cinco) anos na categoria anterior e avaliação de desempenho, no mínimo de bom, nesses anos.

2. A progressão de categoria pode verificar-se após a permanência de apenas 4 (quatro) anos na categoria anterior, se a avaliação de desempenho nos 2 (dois) últimos anos for muito bom.

CAPÍTULO V
Regime de Trabalho

ARTIGO 14.º
(Modalidade de tempo de trabalho)

1. As modalidades de tempo de trabalho a aplicar aos Profissionais de Enfermagem obedecem a demanda, rácio, humanização dos servidores e utilizadores, perfil epidemiológico e outros factores subjacentes às características específicas da profissão:

- a) Tempo completo, com duração média de 36 horas semanais de trabalho;
- b) Tempo completo acrescido, com duração média de 48 horas semanais de trabalho;
- c) Tempo parcial com a duração média de 24 horas semanais de trabalho.

2. O tempo completo é o regime normal de trabalho dos Profissionais de Enfermagem, correspondendo-lhes a remuneração base mensal.

3. O tempo completo acrescido é o regime excepcional de trabalho dos Profissionais de Enfermagem, e é aplicável nos casos em que o funcionamento dos serviços o exija, desde que esta necessidade reconhecida pelo órgão máximo de gestão do respectivo estabelecimento ou serviço.

4. O tempo parcial é o regime especial de trabalho dos Profissionais de Enfermagem, e é autorizado pelo órgão máximo do estabelecimento ou serviço.

ARTIGO 15.º
(Regras de organização e compensação de trabalho)

1. A semana normal de trabalho tem, em regra, a duração de 36 horas, podendo sofrer alterações por necessidades do serviço ou do Profissional de Enfermagem, salvaguardados os interesses da instituição.

2. Os Profissionais de Enfermagem em serviço por turnos e/ou jornada contínua têm direito a um intervalo não superior a 1 (uma) hora para refeição dentro do próprio estabelecimento ou serviço, que é considerado como trabalho efectivamente prestado.

3. Os Profissionais de Enfermagem têm direito a um dia de descanso semanal, acrescido de um de descanso complementar «folga», devendo, em cada período de 4 (quatro) semanas, pelo menos um dos dias de descanso coincidir com sábado ou domingo.

4. São considerados, para efeitos de obrigatoriedade na organização dos horários de trabalho, todos os feriados nacionais que recaiam em dias úteis.

5. Os Profissionais de Enfermagem com idade superior a 50 (cinquenta) anos podem ser dispensados do trabalho nocturno, mediante requerimento dirigido a entidade máxima da instituição.

6. As Profissionais de Enfermagem que comprovadamente amamentam os filhos têm direito, durante período de 18 (dezoito) meses a partir da data do parto, a requerer a isenção de horários por turnos e de trabalho nocturno, assim como nos 3 (três) últimos meses de gravidez.

ARTIGO 16.º
(Sistema de avaliação de desempenho)

O sistema de avaliação de desempenho dos Profissionais de Enfermagem é regulado por diploma próprio.

CAPÍTULO VI
Formação Contínua

ARTIGO 17.º
(Generalidade)

1. Compete as estruturas de formação dos estabelecimentos ou serviços prestadores de cuidados de saúde assegurar a formação contínua dos Profissionais de Enfermagem.

2. Os Profissionais de Enfermagem têm direito a utilização de um período correspondente a 40 horas por ano em comissão gratuita de serviço, para efeitos de actualização e aperfeiçoamento profissional.

3. Compete ao órgão de gestão do estabelecimento ou serviço, para efeitos previstos no número anterior, autorizar comissões gratuitas de serviço por período que não ultrapassem as 40 horas anuais, quando resultem benefícios para a instituição.

ARTIGO 18.º
(Formação em serviço)

1. A formação em serviço deve visar a satisfação das necessidades de formação do Profissional de Enfermagem da Unidade, considerado como um grupo profissional com objectivo comum, e as necessidades individuais de cada membro do grupo.

2. A concretização da formação em serviço, em cada unidade prestadora de cuidados, é atribuída no âmbito da estrutura da unidade, por um período de 3 (três) anos renováveis, a um Auxiliar, Técnico, Bacharel e Enfermeiro.

3. A selecção dos Profissionais de Enfermagem deve ter por base o seu curriculum profissional, revelando ainda a formação em técnica e métodos no âmbito da pedagogia, a sua experiência e as características pessoais facilitadoras do processo de aprendizagem.

CAPÍTULO VII
Disposições Finais e Transitórias

ARTIGO 19.º
(Transição para a carreira de enfermagem)

1. As regras de transição para as categorias previstas no presente Diploma são aprovadas por Decreto Executivo Conjunto dos Ministros da Saúde, Administração Pública, Trabalho e Segurança Social e das Finanças.

2. É vedada a promoção na carreira de enfermagem aos Enfermeiros sem especialidade, com grau académico de Mestre em Ciências de Enfermagem, enquadrados na categoria de Enfermeiro Especializado de 3.ª Classe e de Doutor na categoria de Enfermeiro Especializado de 2.ª Classe.

ARTIGO 20.º
(Remuneração)

A remuneração dos Profissionais de Enfermagem obedece ao estabelecido no estatuto remuneratório a aprovar pelo Titular do Poder Executivo.

ARTIGO 21.º
(Adequação do quadro de pessoal)

Devem os organismos interessados adequar os seus quadros de pessoal à nova estrutura da presente Carreira de Enfermagem.

ARTIGO 22.º
(Enquadramento na categoria)

O enquadramento na categoria resultante da presente Carreira tem efeito a partir da data do Despacho de Provimento.

O Presidente da República, JOÃO MANUEL GONÇALVES LOURENÇO.